

O MASSACRE DAS ABELHAS

Comentários de Nagib Nassar

A notícia de massacres de abelhas relatada pelo jornal eletrônico Ecodebate e atribuída aos agrotóxicos tem parte de verdade, a outra parte não é.

O fenômeno do desaparecimento das **abelhas** foi explicado que tem ocorrido no mundo todo, isto é certo até uma certa limite pois em certos países europeus não há, e está associado ao uso de agrotóxicos que contêm **neonicotinoides**. **O artigo do Ecodebate disse**, isto não é verdade pois a nicotina e derivados são usados desde mais de setenta anos no mundo inteiro e no Brasil especificamente.

O fator novo no Brasil nos últimos cinco anos e nos Estados Unidos desde quinze anos é a expansão das plantas transgênicas Bt. Isto coincide exatamente com histórico das abelhas mortas. A imprensa americana debateu intensivamente nos últimos dez anos pois cada ano a desastre aumenta e as perdas ficam maior e todas imprensas livres refere as culturas Bt particularmente algodão e hortaliças crucíferas.

Vários jornais publicaram alertando aos danos causados pelo plantio dos transgênicos Bt. Calcula-se que 50% a 90% das abelhas que se alimentam do pólen de sua florada, tenham desaparecido nos EUA, só em ano. A morte de abelhas refletiu em perda de mais de dois terços da produção nacional americana de mel. Trata-se de uma quantia avaliada por nada menos de 14 bilhões dólares anualmente! Em todos os cantos há reclamações pelos agricultores americanos sobre as abelhas que estão acabando, desaparecendo! e colmeias vazias!

Em 24 Estados onde se concentram atividades agrícolas e se plantam as culturas transgênicas Bt. A inserção dessa toxina, por meios moleculares às culturas americanas, aumentou nos últimos anos e incluiu várias culturas hortícolas e de campo, estendendo a culturas como as do algodão, até mesmo à da mostarda.

Uma grande parte dessas culturas são plantas algemas, que dependem da polinização por insetos para formar seus frutos. Os insetos polinizadores mais ativos são as abelhas. Há ainda outros insetos que pertencem a outras famílias, mas todos estão unidos pelo perigo de serem contaminados pela uma toxina, durante suas visitas às flores de plantas.

Quando as colmeias começaram a ficar desabitada, foram notadas pelos agricultores americanos, que perceberam algo perigoso pairando no ar. Logo os seus medos ficaram ainda maiores, quando o desaparecimento das abelhas aumentou a cada ano, atingindo nos últimos anos um nível de 90% das colmeias em alguns estados, como a Flórida.

Os cientistas chamaram o caso de Colapso Desordenado de Colmeias (CDC), atribuído principalmente pela intoxicação oriunda da toxina de plantas. Inicialmente, o CDC foi notado na Flórida e logo confirmado em todos os Estados agrícolas plantadores de culturas Bt, particularmente o algodão e a mostarda.

Os agricultores produtores de mel relataram perda na produção do mel de nada menos que 50%, chegando a alguns estados a 90%. Esse índice não tem antecedência em toda a história da produção agrícola nos EUA.

Há uma preocupação aumenta cada dia entre os economistas e analistas agrícolas americanos que a catástrofe possa ser ainda maior e afetar significativamente a produção e o consumo alimentício em todos os EUA.

Somente nos anos passados a perda é calculada anualmente nos EUA foi em torno de 1/3 de toda a produção alimentícia americana. Se o perigo chegou ao Brasil nos últimos anos não devemos fechar os olhos ao que pode ficar a causa. E se a perda como calcula Ecodebate é uma morte um bilhão de abelhas, como ficar próximo ano?

O Brasil é o maior produtor de mel em toda a América Latina. Além disso, o mais importante é que nós somos o maior produtor mundial de culturas alimentícias, que dependem de polinização por insetos, como a laranja e outras plantas cítricas. Estamos olhando silenciosamente a destruição do nosso meio ambiente e ecossistemas, e andando cegos a uma catástrofe que não tem fim.